

ARCO VOLTAICO CRANIOCHACRAL EM SÉRIE (PARATECNOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. O *arco voltaico craniochacral em série* é a técnica de transmissão e assimilação intensa de energia consciencial (EC) aplicada pela conscin, homem ou mulher, por meio das mãos (palmochacras) do assistente diretamente no frontochacra e nuchalchacra do assistido, de modo sequenciado, com cronograma prévio e registro detalhado, antes e após cada experimento.

Tematologia. Tema central homeostático.

Etimologia. O vocábulo *arco* vem do idioma Latim, *arcus* ou *arquus*, “peça longa e curva usada como arma rudimentar para atirar setas; toda e qualquer espécie de objeto curvado em forma de arco; construção circular”. Surgiu no Século XIII. O termo *voltaico* deriva do idioma Francês, *voltaïque*, e é antropônimo do físico italiano, Alessandro Volta (1745–1827), conhecido especialmente pela invenção da bateria. Apareceu no Século XIX. A palavra *crânio* procede do idioma Grego, *kraníon*, “crânio; cabeça”. Surgiu no Século XV. O vocábulo *chacra* provém do idioma Sânscrito, *chakra*, “roda; círculo”. O termo *série* origina-se do idioma Latim, *series*, “enlaceamento; encadeamento; fieira; fiada; série de objetos”. Apareceu no Século XVII.

Sinonimologia: 1. Arco voltaico craniochacral sequenciado. 2. *Técnica da auscultação energética craniochacral continuada*. 3. *Técnica da assim encefálica frequente*. 4. Encadeamento de terapia energética craniochacral.

Neologia. As 3 expressões compostas *arco voltaico craniochacral em série*, *aplicação primária de arco voltaico craniochacral em série* e *aplicação avançada de arco voltaico craniochacral em série* são neologismos técnicos da Paratecnologia.

Antonimologia: 1. Aplicação descontinuada do arco voltaico craniochacral. 2. Aplicabilidade efêmera do arco voltaico craniochacral. 3. Alicação pontual de arco voltaico craniochacral.

Estrangeirismologia: o *rapport* interconsciencial assistente-assistido.

Atributologia: predomínio das percepções extrassensoriais, notadamente do autodiscernimento quanto às assins e desassins de maneira ininterrupta.

Ortopensatologia. Eis 3 ortopensatas, citadas na ordem alfabética, pertinentes ao tema:

1. **“Ectoplastia.** Há *ectoplastas* que não sabem lidar com a situação dos parafenômenos bioenergéticos e, por isso, desenvolvem problemas encefálicos em função da complexidade do **Sistema Nervoso Central (SNC)**”.

2. **“Escritório.** – ‘Você exterioriza energias no **escritório** e faz arco voltaico em tudo o que tem lá dentro?’”.

3. **“Pesquisologia.** Insistir em aplicar a *técnica do arco voltaico craniochacral* numa pessoa durante 1 mês, sem observar os **resultados**, pode mostrar que há algo errado. E quem erra é o mesmo que promove ou incentiva a técnica. A pessoa receptora tem de demonstrar alguma reação em pouco tempo. As boas ideias que você tem podem ser assediadoras dos outros. Se começarmos a ser exigentes demais, estaremos assediando *os outros*”.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene pessoal da energossomaticidade; a sustentabilidade da autopensoenização sadia; a pensenidade retilínea; os ortopensenes; a teática da ortopensenidade; os reciclopensenes; a reciclopensenidade; a aplicação do arco voltaico contínuo minimizando a patopensoenização diária; a maior capacidade ectoplásmica exigindo maior autorganização pensênica; a hiperacuidade quanto à autopensenidade evolutiva impactando o ectoplasta aplicante da heteravaliação energossomática sucessiva.

Fatologia: o arco voltaico craniochacral em série; a neoverpon do arco voltaico contribuindo na revisão das alternativas evolutivas da conscin; a predisposição evolutiva diária; a entropia no período inicial das experimentações; a ausência de hesitação e titubeação; o aditivo da voliciolina, agente fundamental na experimentação contínua do arco voltaico; a assiduidade na aplicação técnica; as repercussões holossomáticas; a evidência dos desbloqueios energéticos corticais; a hipótese de equipamentos eletrônicos poderem identificar alterações bioenergéticas e holochacrais; a hipótese de a fotografia *Kirlian* ou bioeletrografia colaborar na avaliação expressa do estado funcional ou energético da pessoa, permitindo atuações profiláticas; a possível identificação do ponto exato de bloqueio do assistido; as evitações mínimas para aplicação do arco voltaico sequencial; o contexto automimético necessitante de destravamento; a anticonflitividade qualificando as energias conscienciais do assistente; a influência da aplicação do arco voltaico craniochacral na vida do proexista ectoplasta; a lucidogenia reiterada levando à convergência dos projetos interassistenciais pessoais; a minimização de prejuízos durante o percurso proéxico; o arco voltaico sendo complementar nos processos de autocura; a aplicabilidade do arco voltaico sequencial propiciando a conquista da homeostase holossomática; o arco voltaico craniochacral contribuindo no desassédio da conscin; o autoortabsolutismo na correção de posturas nosológicas influenciando na manutenção da cura; a conservação do desbloqueio encefálico pelo assistido promovendo neopatamar evolutivo; o emprego do arco voltaico em série ao modo de ferramenta pró-desperticidade.

Parafatologia: a potencialização energética na autovivência do estado vibracional (EV) profilático; as manobras energéticas proporcionando equilíbrio energossomático; o encapsulamento energético do assistido durante o arco voltaico promovendo qualificação interassistencial; as inspirações de consciexes amparadoras; os acessos holomnemônicos; o alinhamento energossomático holochacral; a anulação de bloqueios energéticos superficiais e enraizados; a assimilação simpática das energias desenvolvendo estofo energético no assistente; a terapia energética craniochacral encadeada favorecendo à autorganização das várias áreas da vida da conscin; a ectoplasma contribuindo no desbloqueio do assistido; a parassegurança a partir da autorganização bioenergética; o aprofundamento dos acoplamentos energéticos sugerindo o desenvolvimento da sinalética energética e parapsíquica pessoal; as parapercepções quanto à autoectoplasma; a dor específica na região de determinado chacra sinalizando desbloqueio ou assédio; o arco voltaico paracirúrgico; a possibilidade da paracirurgia instantânea; as projeções lúcidas em tenepes sendo potencializadas; a intencionalidade sadia durante o experimento sucessivo com o arco voltaico craniochacral, atraindo consciexes benfazejas; a continuidade ampliando as parapercepções relativas ao parelenco; a atuação ombro a ombro com o amparo extrafísico proporcionando extrapolações parapsíquicos.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo doar-receber* o arco voltaico craniochacral em série; o *sinergismo da dupla evolutiva* (DE) durante o período de experimentação.

Principiologia: o *princípio do autesforço continuado*; o *princípio da descrença* (PD).

Codigologia: o *código pessoal de Cosmoética* (CPC).

Teoriologia: a *teoria da interassistencialidade*; a *teoria da bioenergeticidade*; a *teoria da multidimensionalidade*; a *teoria da tarefa do esclarecimento*; a *teoria do paracérebro da consciência*.

Tecnologia: a *técnica do arco voltaico craniochacral*.

Efeitologia: os *efeitos da aplicabilidade do arco voltaico craniochacral por meio dos procedimentos sucessivos*; o *efeito da eliminação dos bloqueios energéticos corticais do líder familiar*.

Neossinapsologia: a possibilidade de reconfiguração de retrosinapses da conscin assistida.

Binomiologia: o *binômio autodesbloqueio-autodesassedialidade*; o *binômio sinalética energética parapsíquica-sustentabilidade extrafísica amparológica*; o *binômio tecnicidade-cientificidade* antes, durante e após a aplicação do arco voltaico.

Interaciologia: a *interação autodesassédio-heterodesassédio*; a *interação chakras primários-chakras secundários*; a *interação frontochakra-coronochakra-nucalchakra*; a *interação paracérebro do amparador-paracérebro do assistente-paracérebro do assistido*.

Crescendologia: o *crescendo do equilíbrio autoectoplástico* potencializando o arco voltaico craniochacral.

Trinomiologia: o *trinômio arco voltaico-bloqueio zero-autodespeticidade*; o *trinômio ectoplasma-acoplamento-paracirurgia*; a *autopesquisa do trinômio tráfaro-trafor-trafal* qualificando a *autoparapercepciometria* durante a *assimilação simpática* das energias.

Polinomiologia: o *polinômio empatia-compaixão-altruísmo-interassistência*; o *polinômio equilíbrio-concentração-atenção-doação*.

Antagonismologia: o *antagonismo aplicação do arco voltaico sequencial / aplicação do arco voltaico pontual*; o *antagonismo autassédio sexual / autodesassédio sexual* influenciando diretamente na qualidade da *doação energética*.

Paradoxologia: o *paradoxo de o energicista assistencial receber sempre mais energia*.

Politicologia: a *assistenciocracia*; a *reciclocracia*; a *parapsicocracia*; a *desassediocracia*; a *evolucioocracia*; a *cosmoeticocracia*; a *volicioocracia*.

Legislogia: a *lei da interassistencialidade*; a *lei do maior esforço*.

Filiologia: a *assistenciofilia*; a *autodesassediofilia*; a *parapsicofilia*.

Fobiologia: a *energofobia*.

Maniologia: a *mania* de banalizar o arco voltaico; a *mania* de interpretar sem investigar; a *mania* de se sentir incapaz de aplicar arco voltaico; a *mania* de não cumprir a rotina; a *mania* da procrastinação; a *mania* de carregar nos *feedbacks*; a *mania* de não registrar as *parapercepções*.

Mitologia: o *mito do arco voltaico craniochacral autaplicado*; o *mito de o arco voltaico craniochacral curar tudo*.

Holotecologia: a *fenomenoteca*; a *experimentoteca*; a *interassistencioteca*; a *terapeutico-teca*; a *cosmoeticoteca*; a *parapsicoteca*; a *mentalsomatoteca*.

Interdisciplinologia: a *Paratecnologia*; a *Interassistenciologia*; a *Energossomatologia*; a *Autoconsciencioterapeutologia*; a *Parapercepciologia*; a *Parafenomenologia*; a *Reciclogia*; a *Serioxologia*; a *Cosmoeticologia*; a *Experimentologia*; a *Autevolucioologia*.

IV. Perfilologia

Elencologia: a *conscin lúcida*; o *ser interassistencial*; o *ser desperto*; a *conscin proexistia*; o *quarteto amparador extrafísico do assistente-amparador extrafísico do assistido-assistente-assistido*; a *conscin organizada*; a *conscin continuísta*; a *conscin parapsíquica*.

Masculinologia: o *acoplamentista*; o *agente retrocognitor*; o *amparador intrafísico*; o *atacadista consciencial*; o *autodecisor*; o *intermissivista*; o *cognopolita*; o *compassageiro evolutivo*; o *completista*; o *conscienciólogo*; o *conscienciômetra*; o *consciencioterapeuta*; o *conviviólogo*; o *duplista*; o *duplólogo*; o *proexólogo*; o *reeducador*; o *epicon lúcido*; o *escritor*; o *evoluciente*; o *evoluciólogo*; o *exemplarista*; o *intelectual*; o *reciclante existencial*; o *inversor existencial*; o *tenepessista*; o *ofiexista*; o *parapercepciologista*; o *pesquisador*; o *pré-serenão vulgar*; o *projeto consciente*; o *sistemata*; o *teleguiado autocrítico*; o *tertuliano*; o *teletertuliano*; o *verbetólogo*; o *voluntário*.

Femininologia: a *acoplamentista*; a *agente retrocognitora*; a *amparadora intrafísica*; a *atacadista consciencial*; a *autodecisora*; a *intermissivista*; a *cognopolita*; a *compassageira evolutiva*; a *completista*; a *consciencióloga*; a *conscienciômetra*; a *consciencioterapeuta*; a *convivióloga*; a *duplista*; a *duplóloga*; a *proexóloga*; a *reeducadora*; a *epicon lúcida*; a *escritora*; a *evoluciente*; a *evolucióloga*; a *exemplarista*; a *intelectual*; a *reciclante existencial*; a *inversora existencial*;

a tenepessista; a ofiexista; a parapercepcilogista; a pesquisadora; a pré-serenona vulgar; a projetora consciente; a sistemata; a teleguiada autocrítica; a tertuliana; a teletertuliana; a verbetóloga; a voluntária.

Hominologia: o *Homo sapiens energisator*; o *Homo sapiens paraphaenomenicus*; o *Homo sapiens projectius*; o *Homo sapiens assistentialis*; o *Homo sapiens desassediator*; o *Homo sapiens reurbanisatus*; o *Homo sapiens amparator*; o *Homo sapiens autorganisatus*; o *Homo sapiens cosmoethicus*; o *Homo sapiens orthopensenicus*; o *Homo sapiens attentus*; o *Homo sapiens conscientiologus*.

V. Argumentologia

Exemplologia: *aplicação primária de arco voltaico craniochacral em série* = aquela realizada diariamente pela conscin jejuna durante curto período de tempo, favorecedora de desbloqueios corticais superficiais; *aplicação avançada de arco voltaico craniochacral em série* = aquela realizada diariamente pela conscin veterana durante longo período de tempo, favorecedora de desbloqueios corticais arraigados e complexos.

Culturologia: a cultura da autopesquisa; a cultura parapsíquica; a cultura assistencial; a cultura da experimentação; a cultura da autorganização; a cultura da autocura; a cultura da cientificidade conscienciológica.

Práxis. Eis, na ordem alfabética, 17 otimizações para a conscin obter êxito na aplicabilidade da *técnica do arco voltaico craniochacral em série*:

01. **Ambiente.** Escolher, preferencialmente, ambiente otimizado energeticamente.
02. **Assimilação.** Acoplar lucidamente com o assistido, atuando na assimilação máxima das energias.
03. **Concentração.** Sustentar a concentração total no assistido.
04. **Desassimilação.** Atuar na desassimilação simpática (desassim) das energias logo após o experimento.
05. **Diálogo inicial.** Dialogar francamente com o assistido sobre os procedimentos da técnica, com vistas aos benefícios do arco voltaico, esclarecendo e promovendo a tares.
06. **Diálogo pós-experimento.** Conversar sobre a experimentação, ouvindo atentamente as sensações e parapercepções para dar o *feedback* necessário, respeitando os limites intraconscienciais da conscin assistida.
07. **Foco.** Sustentar ao máximo o foco interassistencial durante a aplicação da técnica.
08. **Parassegurança.** Manter a higiene consciencial, a autosseguurança, livre de medos, vacilos ou quaisquer tipos de pensenes nosográficos por parte do assistente.
09. **Posição.** Aplicar a técnica, de modo ideal, permanecendo o assistente em pé e o assistido sentado.
10. **Preparação.** Realizar o estado vibracional prévio.
11. **Registro.** Registrar adequadamente os resultados obtidos.
12. **Seções.** Manter a conexão com o amparador extrafísico de função, a interconfiança e atenção à intuição.
13. **Sinalética.** Atentar-se ao reconhecimento da sinalética do amparador e das eventuais intuições.
14. **Técnica.** Evitar quaisquer alterações na aplicação da técnica, de acordo com a metodologia descrita na literatura conscienciológica.
15. **Tempo.** Atentar-se aos *insights* dos amparadores para o intervalo necessário de doação de energia e quanto à prescrição do número de sessões.
16. **Toque.** Manter a distância adequada das mãos em relação ao assistido durante o procedimento, evitando toques, para não perder a sensibilidade do processo do fluxo de energia liberado.

17. **Vontade.** Pautar a atuação assistencial no atributo da vontade forte, potencializando a exteriorização das energias através dos palmochacras e de todo o holochakra, na direção do assistido.

Teática. As otimizações técnicas podem potencializar os resultados durante a aplicação do arco voltaico craniochacral em série, ocorrendo, por vezes, a melhora imediata, curas instantâneas e até procedimentos paracirúrgicos ao modo de extrapolacionismos.

Experimentologia. Eis, na ordem alfabética, 20 resultados possíveis de serem obtidos durante a experimentação da aplicação do arco voltaico em série, na posição de assistente e assistido:

01. **Autodesassédio.** Evolução nítida quanto à autodesassedialidade pensênica.
02. **Autoectoplasmia.** Maior tranquilidade ao lidar com as próprias energias ectoplásmicas.
03. **Autorganização.** Incremento da autopriorização devido à disciplina aplicada.
04. **Clarividência.** Ampliação do fenômeno da clarividência.
05. **Cognição.** Aumento progressivo no processamento das funções cognitivas.
06. **Desassedialidade.** Heterassistência às consciências assediadoras.
07. **Desbloqueios.** Desobstrução do fluxo de energia na região do córtex cerebral, possibilitando vários tipos de desbloqueios.
08. **Diagnóstico.** Identificação de problemáticas fisiológicas por meio da expurgação somática.
09. **Energossomaticidade.** Eliminação de energias gravitantes tanto do assistente quanto do assistido.
10. **Homeostase.** Contribuição na conquista da homeostase holossomática.
11. **Megacons.** Acesso a lembranças do *Curso Intermissivo* (CI) e subsequente recuperação de cons magnos.
12. **Neossinapses.** Criação de sinapses neofílicas.
13. **Paraperceptibilidade.** Ampliação das parapercepções quanto às próprias energias.
14. **Parapsiquismo.** Desenvolvimento gradual parapsíquico.
15. **Precognição.** Campo instalado podendo gerar parapercepções sobre o futuro.
16. **Projetabilidade.** Rememoração de fatos e eventos projetivos durante a aplicação da técnica.
17. **Psicossomaticidade.** Aumento do autocontrole emocional.
18. **Recins.** Atuação na reciclagem intraconsciencial com mudança de hábitos e conquista de neocomportamentos.
19. **Retrocognição.** Acesso retrocognitivo durante e após os experimentos.
20. **Simulcognição.** Acesso ao conhecimento de realidades presentes.

Investigação. A base dos bloqueios energéticos está assentada na fissura da conscin. Por isso, de nada adianta aplicar inúmeras vezes o arco voltaico craniochacral se a pessoa não atuar na autorreciclagem e na melhoria íntima, principalmente no tocante ao nível de pensenização.

Taxologia. Eis, na ordem alfabética, 3 desafios identificados na aplicação continuada do arco voltaico craniochacral, a serem considerados pela conscin pesquisadora com vistas ao êxito nos resultados:

1. **Autodesassédio.** Sustentação do autodesassédio de ambas as partes, assistente e assistido.
2. **Compromisso.** Comprometimento assumido pelos pares interessados em realizar o experimento.
3. **Disciplina.** Manutenção e persistência na disciplina diária.

Fluxo. A experimentação paratecnológica do arco voltaico craniochacral continuado pode auxiliar a conscin intermissivista a adentrar naturalmente no fluxo da proéxis, acertando o passo rumo ao completismo existencial.

VI. Acabativa

Remissiolgia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com o arco voltaico craniochacral em série, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Abordagem bioenergética:** Energossomatologia; Neutro.
02. **Acoplador energético:** Energossomatologia; Homeostático.
03. **Arco voltaico craniochacral:** Consciencioterapia; Homeostático.
04. **Autodesassedialidade:** Autoconsciencioterapia; Homeostático.
05. **Autodiscernimento energético:** Energossomatologia; Homeostático.
06. **Autorresponsabilidade energossomática:** Energossomatologia; Homeostático.
07. **Bloqueio energético cortical:** Energossomatologia; Nosográfico.
08. **Bloqueio zero:** Autodesassediologia; Homeostático.
09. **Catarse cosmoética:** Cosmoeticologia; Homeostático.
10. **Desassediologia:** Consciencioterapia; Homeostático.
11. **Intencionograma:** Intencionologia; Neutro.
12. **Interassistencialidade:** Assistenciologia; Homeostático.
13. **Mapeamento energético:** Parapercepciologia; Neutro.
14. **Monitoramento consciencial:** Parapercepciologia; Neutro.
15. **Opção pelo autodesassédio:** Voliciologia; Homeostático.

A APLICABILIDADE EM SÉRIE DO ARCO VOLTAICO CRANIOCHACRAL IMPACTA DIRETAMENTE NA AUTODESASSEDIALIDADE DA CONSCIN INTERMISSIVISTA CONTRIBUINDO NA SUSTENTAÇÃO ORTOPENSÊNICA PERMANENTE.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, considera-se lúcido(a) quanto aos *efeitos da aplicação do arco voltaico craniochacral em série*? Já admite experimentar a aplicação desta paratecnologia de modo continuado?

Bibliografia Específica:

1. **Vieira**, Waldo; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; CEAEC; & EDITARES; 3 Vols.; 2.084 p.; Vols I, II e III; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 7.518 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 25.183 ortopensatas; 2 tabs.; 120 *técnicas lexicográficas*; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 13 cm; enc.; 2ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2019; páginas 688, 762 e 1.555.

S. B. Z.